

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	02	12	F40	04
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Olinda
MUNICÍPIO / UF	Olinda/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Maracatu Nação Tigre
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Nação Tigre, Maracatu Tigre, Tigre.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Fabiano Pedro da Silva	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Vigilante	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 29/06/1975
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO PRESIDENTE	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

02

12

F40

04



Foto 01

Descrição: Dama do Paço e Calunga do Maracatu Nação Tigre

Localizador (anexo 2 nº 787)



Foto 02

Descrição: Rei e Rainha do Maracatu Nação Tigre

Localizador (anexo 2 nº 787)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

02

12

F40

04



Foto 03

Descrição: Batuque do Maracatu Nação Tigre

Localizador (anexo 2 nº 787)



Foto 04

Descrição: Estandarte do Maracatu Nação Tigre

Localizador (anexo 2 nº 787)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	02	12	F40	04
---	--	----	----	----	----	-----	----

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A Nação Tigre caracteriza-se como um maracatu nação, formado por uma corte real (rei, rainha, príncipes e princesas, casais nobres), damas do paço, damas de frente, vassalos, baianas de cordão, lanceiros; e batuque contendo: alfaia, taróis, gonguês e mineiro/ganzá. Este nome tem relação com o Maracatu Elefante, da rainha Dona Santa, que quando saía às ruas, levava além da alegoria de um Elefante, a de um Tigre. Como o próprio nome sugere, o grupo tem como símbolo estampado no estandarte um tigre, e suas cores são vermelho e branco em alusão ao orixá Xangô, patrono deste maracatu nação. O grupo possui uma dama do paço apenas, chamada Ângela, uma mulher de meia idade, que de acordo com Fabiano, foi escolhida pelos orixás para conduzir a calunga Maria Julia (em homenagem ao egun (espírito dos ancestrais) de Dona Santa). Segundo Fabiano, o grupo possui também outra calunga, seu João (em homenagem a João Vitorino que foi esposo de Dona Santa), mas ainda não desfila no maracatu (calungas são bonecas de madeira ou pano consideradas sagradas pelos maracatuzeiros; para maiores informações vide ficha correspondente). Fabiano Pedro da Silva está à frente do grupo como presidente e mestre, e sua mãe, Maria das Neves da Silva, na posição de rainha da nação. Durante o carnaval de 2012, no desfile do Concurso de Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife, o grupo desfilou no Grupo 2. Os ensaios de preparação para o carnaval iniciam-se entre outubro e novembro, aos sábados, estendendo-se até o período carnavalesco. O grupo realiza oficinas para pessoas da comunidade, sobretudo adolescentes. Os integrantes deste maracatu são, em sua maioria, de baixa renda, provenientes da comunidade de Peixinhos. No geral, a agremiação possui aproximadamente 67 integrantes da comunidade de Peixinhos e do Alto da Conquista. A faixa etária do grupo varia de 19 a 60 anos, entre homens, mulheres e crianças. Os ensaios e as oficinas costumam acontecer em um espaço ao lado do terreiro, quando se trata de um número reduzido de pessoas, e/ou em frente à sede, no período que se aproxima do carnaval, uma vez que o número de batuqueiros aumenta. Assim como outros maracatus, o Tigre costuma realizar apresentações através de iniciativa pública e por vezes privada. Entretanto, o período do carnaval é considerado mais oportuno para uma agenda de apresentações bastante diversa. São destas fontes que provem parte dos recursos para sua manutenção. Como meio de divulgação, em janeiro de 2012, o grupo foi contemplado, através da Prefeitura de Olinda, juntamente com outras agremiações, para participar da edição da *Lonely Planet*, uma revista de cultura e turismo de grande circulação no Brasil e na Europa. A agremiação tem ainda, como projeto futuro, a venda de camisetas para obter mais recursos para divulgação e manutenção do grupo. Afora o Concurso das Agremiações Carnavalescas do Recife, o grupo também participa da Noite dos Tambores Silenciosos, de Recife e de Olinda, além do próprio carnaval de Olinda (vide fichas e anexos correspondentes). O Maracatu Nação Tigre é sócio da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE) desde 2010.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

O Bairro de Peixinhos, local onde fica a sede do maracatu Tigre, pertence à cidade de Olinda. As características desse bairro não se distanciam muito de outras comunidades periféricas dos grandes centros urbanos. Em Peixinhos, a população também convive com a violência, criminalidade, drogas, falta de saneamento básico e com tantos outros problemas de ordem social e econômico. Trata-se de um bairro formado por comércio bastante ativo e residências simples. O perfil da população residente é basicamente de baixa renda. Do ponto de vista cultural, a comunidade dispõe de um amplo espaço edificado chamado *Nascedouro de Peixinhos*. Neste espaço, por muitos anos, funcionou o abatedouro de animais da comunidade, que ao ser desativado passou por um processo de revitalização, servindo como um local voltado para a realização de eventos culturais e educativos direcionado aos moradores do bairro. No bairro existe também a Rádio Tamandaré, cuja programação é basicamente religiosa, servindo também como meio de comunicação social, além de escola e posto de saúde da família.

De maneira geral, os principais lugares onde ocorrem as atividades da Nação Tigre são a sede, local que também é a residência do presidente e mestre Fabiano Pedro da Silva e da rainha do maracatu, sua mãe, Maria das Neves da Silva, o terreiro, que também fica na residência da família de Fabiano; e a rua em frente à sede, espaço público que passa a ser ocupado pelo grupo para a realização de ensaios no período que se aproxima do carnaval. A sede é utilizada para reuniões e para guardar os instrumentos e o figurino. As obrigações religiosas voltadas para o maracatu ficam sob a responsabilidade do Sr. Elenilson Neves de Miranda, que também é amigo do Sr. Fabiano e zelador espiritual da casa de culto nagô (terreiro da religião dos orixás com tradição nagô), Oxum Obotô Onissobê, casa pertencente aos familiares do Sr. Fabiano. Os maracatus nação, de um modo geral, possuem outros lugares em comum onde realizam algumas atividades e celebrações, porém não caberá aqui elenca-los. (Para descrição geral desses e de outros lugares relacionados aos maracatus nação, vide fichas de lugares ou anexo 3 desse INRC).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO						PE	01	02	12	F40	04
---	--	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A sede do Maracatu Nação Tigre, localizada na Rua Pedro Marques de Almeida, 58, bairro de Peixinhos, em Olinda, foi construída no ano de 1975. A edificação, feita de alvenaria, possui um terraço, uma sala de jantar, cozinha, banheiro e dois quartos, e cobertura de telhas cerâmicas. Já o terreiro é composto de um salão com dois pavimentos em anexo, um para os orixás e outro para as entidades da jurema, além de pequeno espaço a parte, com entrada individual, porém dentro do mesmo terreno. A área do terreiro contempla ainda a casa do exu e dos orixás, que ficam do lado de fora, logo à frente deste espaço destinado ao terreiro. (Para mais informações sobre a sede da Nação Tigre, vide ficha de edificações Sede do Maracatu Nação Tigre deste INRC).

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Na sede do tigre, além dos ensaios e reuniões administrativas, o espaço serve ainda para confeccionar o figurino, adereços e alfaías. No terreiro são realizadas as obrigações relacionadas ao maracatu, além de outras atividades que não estão relacionadas ao grupo propriamente, a exemplo dos toques dedicados aos orixás. De maneira geral, a sede e o terreiro, associados ao maracatu, servem como ponto de encontro e de socialização não só entre os maracatuzeiros, como também de pessoas que residem no entorno. Deste modo, estes espaços acabam por favorecer a formação de redes de sociabilidades e relações de vizinhança entre os maracatuzeiros e a comunidade.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

Os maracatus nação ficam ativos o ano inteiro, realizando apresentações e, em alguns casos, oficinas de percussão ao longo dos meses. No entanto, o período carnavalesco é, sem dúvida, o mais importante para os maracatus nação, inclusive para a Nação Tigre, pois nele se concentram as celebrações onde os maracatus têm maior visibilidade como a Abertura do Carnaval, o desfile do Concurso de Agremiações Carnavalescas e a Noite dos Tambores Silenciosos. Por essa razão, nos meses que antecedem o período momesco e durante, as atividades dos maracatus nação intensificam-se. No resto do ano, os grupos realizam apresentações eventuais, sejam a convite da iniciativa pública ou privada, além de algumas celebrações como aniversário ou demais festejos.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 2001

2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****02****12****F40****04****8. BIOGRAFIA**

Fabiano nasceu em Recife, em 1975, e permaneceu nesta cidade por pouco tempo. Neste mesmo ano, sua família perdeu a casa onde morava em Campo Grande, devido a grande cheia que afetou a cidade. Por essa razão, mudou-se, juntamente com seus pais, Bartolomeu Alves da Silva (já falecido) e Maria das Neves da Silva, para o bairro de Peixinhos, em Olinda, onde vive até os dias atuais. Sua infância vivida em Peixinhos não foi de toda problemática no que se refere às oportunidades que a vida poderia lhe oferecer, seu pai era bancário e por essa razão pôde garantir o sustento da família e o acesso à educação aos três filhos. Ao concluir o ensino médio, ingressou na faculdade de administração, mas logo desistiu do curso devido a outras prioridades inclusive ligadas à religião. Na década de 1990, ainda durante o ensino médio, entrou para o exército brasileiro e lá permaneceu por dois anos. Antes disso, chegou a trabalhar como ajudante de pedreiro e logo ingressou nas forças armadas. Ao sair, começou no trabalho formal, passou pela empresa de vigilância Transval, depois pela Ortobom, onde está até hoje, trabalhando também como vigilante.

Desde criança, Fabiano já vivia em um universo fundamentado na religião dos orixás. Seus familiares, mais precisamente seus avós, eram filhos de santo de Dona Santa e isso fez com que seus netos fossem, aos poucos, se aproximando e se identificando com os preceitos, a exemplo do próprio Fabiano que, por sua vez, se tornou iniciado na religião dos orixás e da jurema, filho de Xangô com Oxum. A vivência junto aos maracatus também está relacionada à sua família. Algumas de suas tias, mãe e avós maternos, Melquíades de Sena Reis e Maria de Lourdes de Sena, eram ligados ao maracatu Elefante e após a morte de Dona Santa passaram a fazer parte do Leão Coroado a convite de Luís de França. Além desses, uma outra tia também desfilava no antigo Estrela Brilhante do Recife de Cosme Damião Tavares.

Entretanto, foi com a aproximação do Leão Coroado, já no comando de Afonso Aguiar, que Fabiano pode mergulhar mais propriamente nessa manifestação, uma vez que participava deste grupo e mantinha relações de amizade com Afonso. Como integrante do Leão Coroado, Fabiano aprendeu a tocar. O conjunto dessas práticas tornou Fabiano cada vez mais envolvido, crescendo em comunhão com elas, e com o passar do tempo, foi se firmando como um dos membros responsável pela casa de culto Oxum Obotô Onissobê, fundada pela sua família, e responsável também pelo maracatu. Hoje Fabiano está à frente do Maracatu Nação Tigre, articulando sua organização e demandas com o mercado cultural, bem como à frente do batuque, na condição de mestre.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

02

12

F40

04

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Fundado oficialmente em 2009, a história do Maracatu Nação Tigre está relacionada com a história do antigo Maracatu Elefante de Dona Santa. De acordo com Fabiano, o Elefante era dividido simbolicamente em duas partes ou dois fundamentos, e tinha como elementos simbólicos o elefante e o tigre. Esses elementos davam sentido a este fundamento, de modo que havia no imaginário dos antigos participantes, sobretudo de seus avós, a crença de que essas duas forças regiam este maracatu, as quais se complementavam. Com a morte de Dona Santa e a ida do seu maracatu para o museu, o legado do Maracatu Elefante havia chagado ao fim, uma vez que em vida sua rainha não queria que o grupo permanecesse em atividade. O fim do Maracatu Elefante não parece ter comprometido um de seus elementos, o tigre, pelo contrário, ele seria a via por onde a tradição do culto nagô e da jurema, praticada pelos filhos de santo de Dona Santa, teria sua continuidade. Segundo Fabiano, este argumento foi significativo para a idealização deste maracatu, com este nome, por seu avô Melquiades de Sena Reis, há 35 anos, como uma expressão desta tradição.

Conta Fabiano que, antes, sinais do sagrado já vinham sendo dados para que esta idealização ganhasse força. A despeito do recado de mestre Trinca, mestre da sua avó, Maria de Lourdes de Sena, de que uma *“herança iria chegar”* e era o seu avô, Melquiades que iria tomar conta. Esse recado foi confirmado por Xangô através do jogo de búzios. Afirma Fabiano que esta herança era a formação do Maracatu Nação Tigre. Ao falecer, Melquiades de Sena deixou o maracatu nas mãos do seu filho Bartolomeu e com ele a responsabilidade de manter firme a tradição por ele deixada. Como uma espécie de legado a ser mantido, em 2008 Fabiano recebeu do seu pai, Bartolomeu Alves da Silva, a incumbência de levar a frente a história do grupo, por um elo de consanguinidade com integrantes ativos dos maracatus Elefante e Leão Coroado do século passado, tendo em vista a passagem dos seus avós pelo Leão após o fim do Elefante, bem como por uma ligação religiosa, de maneira a manter o grupo pelos aspectos de maior relevância na sua configuração.

Segundo Fabiano, a trajetória do Tigre foi de muita dificuldade. O grupo não saía às ruas por falta de recursos financeiros, problema que se agravou com a cheia de 1975, que deixou boa parte da cidade do Recife sob águas. Com o passar do tempo, o grupo foi se estruturando e nesse processo, seguindo a risca os fundamentos estruturantes da tradição, Fabiano recorreu ao jogo de búzios e logo teve a confirmação de que havia chegado o momento do Maracatu Nação Tigre sair à rua no carnaval, inscrevendo-se assim na sua programação. O jogo confirmou ainda que o grupo iria encontrar dificuldades, mas que tudo iria correr bem. As conquistas mais recentes foram o ingresso como aspirante no Concurso das Agremiações Carnavalescas do Recife em 2011 e a sua colocação para o grupo 2, no qual desfilou no carnaval de 2012, obtendo o título de campeão. Em 2013, o referido maracatu irá desfilar no grupo 1 do concurso. O grupo participou também da Noite dos Tambores Silenciosos no Recife. Além disso, vem participando da programação do Carnaval de Olinda, mais especificamente da Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda e de outros eventos culturais desta cidade, a exemplo do Dia do Maracatu.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

De acordo com a história, pode-se dizer que a narrativa mais significativa para se pensar o Maracatu Nação Tigre é o enredo dar sentido a sua própria fundação. Ou seja, o argumento corroborado pelos avós do Fabiano de que o Elefante teria dois fundamentos e que um deles, mais tarde, teria prosseguimento com a formação de outro maracatu, o Tigre. Tal argumento parece ter ganhado mais relevância quando do anúncio e confirmação feitos por uma dimensão do sagrado, significando dessa forma a existência deste maracatu e sua importância para as pessoas que dele fazem parte, tendo em vista se tratar de um grupo que traduz a trajetória religiosa de uma família de santo de tradição nagô, cuja representante maior foi Dona Santa.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Década de 1970	Idealização do maracatu por Melquiades de Sena Reis, filho de santo de Dona Santa.
2009	Ano da fundação oficial do Maracatu Nação Tigre.
2011	Ingresso como aspirante no Concurso das Agremiações Carnavalescas do Recife.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	02	12	F40	04
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

2012	1ª Colocação no Grupo 2 no Concurso das Agremiações Carnavalescas do Recife.
------	--

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

O grupo realiza apresentações no período carnavalesco com a subvenção da Prefeitura da Cidade do Recife, bem como apresentações por meio de iniciativas públicas ou privadas quando oportunas. Além disso, possui também como produtos objetos rituais e cênicos, figurinos, adereços, danças, música (loas, toadas e baques) e instrumentos musicais, assim como um DVD da sua apresentação no Concurso das Agremiações Carnavalescas do Recife, além de oficinas de baque virado voltadas para pessoas da comunidade.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Apresentações	As apresentações do Maracatu Nação Tigre são realizadas, em sua maioria, no período carnavalesco, por meio de contratos com a Prefeitura do Recife. Desse modo, os ensaios para sua execução são realizados semanalmente a partir de outubro. Entretanto, ocorrem também algumas saídas (modo como os maracatuzeiros se referem às apresentações) ao longo do ano para eventos culturais dentro do Recife, nestes casos podem ocorrer ou não, ensaios específicos. Os batuqueiros são todos avisados sobre a agenda de apresentações e geralmente se concentram na sede do grupo, para aguardarem juntos pela chegada do ônibus que os levará até o local e os trará de volta à sede. A remuneração pela apresentação, no caso de contratos com a prefeitura, ocorre geralmente algumas semanas após o evento.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Presidente da agremiação e mestre (Fabiano Pedro da Silva)	Gerir demandas (negociar e agendar apresentações, comprar material para compor as vestimentas, instrumentos, organizar viagens, dialogar com os órgãos de cultura, agilizar documentos, etc.) e conduzir o batuque.
Rainha da agremiação (Maria das Neves da Silva)	Zelar pela realeza do Maracatu Nação.
Batuqueiros	Executar a música do maracatu atendendo aos comandos do mestre.
Cortejo	Dar sentido e caracterizar o desfile do maracatu como uma manifestação popular por meio da apresentação dos seus personagens além de executar a dança do maracatu. A corte real é elemento considerado importante por grande parte dos maracatuzeiros não só por ser tradicionalmente parte constituinte da manifestação mas também por trazer consigo forte carga simbólica. Apesar desse contexto, o cortejo nem sempre é solicitado em todas as apresentações, e por vezes, os maracatus se apresentam somente com o batuque ou com alguns personagens da corte como rainha, rei e damas do paço.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	02	12	F40	04
---	--	----	----	----	----	-----	----

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	As apresentações do Maracatu Nação Tigre, geralmente, ocorrem durante os festejos carnavalescos e em alguns eventos particulares que por ventura podem ocorrer ao longo do ano. No caso do carnaval, os desfiles acontecem geralmente nas ruas da região central do Recife ou Olinda e polos de animação de bairros, organizados pelas prefeituras dessas cidades. Quando são chamados para se apresentar nesses polos, alguns maracatuzeiros sobem ao palco, por exemplo, como mestre e vocais quando houver, ou mesmo alguns personagens da corte, enquanto o batuque, por conta de seu tamanho, geralmente permanece na pista.
QUEM PROVÊ	Para as apresentações no carnaval, quem contrata é a Prefeitura da Cidade do Recife ou a Prefeitura de Olinda. Já as apresentações particulares normalmente são pagas pela pessoa ou empresa que contratar.
FUNÇÃO	Criar condições estruturais para a realização da apresentação.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	A quantidade de matérias-primas e ferramentas de trabalho utilizadas nos diversos produtos patrimoniais dos maracatus nação é bastante extensa. A maioria desses produtos possui ficha específica dentro deste INRC, como figurino, dança, instrumentos, dentre outros. Para mais informações acerca da construção e execução desses produtos, vide anexo 3 nas suas respectivas categorias: formas de expressão, ofícios e modos de fazer, dentre outras.
QUEM PROVÊ	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
DISPONIBILIDADE	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não existem comidas ou bebidas relacionadas diretamente ao Maracatu Nação Tigre ou aos maracatus de maneira geral. Existem comidas diversas oferecidas em celebrações como aniversários ou demais eventos, as quais, vale destacar, variam de grupo para grupo. Entretanto, algumas comidas específicas são oferecidas às entidades do xangô (nome dado à religião dos orixás no Recife e arredores) ou jurema, durante as obrigações religiosas para o carnaval. Essas comidas também variam de nação para nação, podendo ser desde bodes e galinhas, até alimentos secos ou frutas e bebidas como cachaça, vinho, champagne ou cerveja. No caso do Tigre, Fabiano afirma que a obrigação é feita para o egun presente na calunga Maria Júlia. Sabe-se que nos terreiros de linha nagô, geralmente, aos eguns são oferecidos bode e galinha. No entanto, para o maracatu em questão não fica claro o que de fato é oferecido. Em outros grupos os orixás patronos da agremiação também recebem obrigação. Entretanto, no Tigre, não se sabe ao certo se isso também ocorre, uma vez que Fabiano não faz esse tipo de ressalva ao falar sobre essa questão. (Para mais informações acerca de comidas oferecidas em contexto religioso nos maracatus, vide ficha de celebração de Obrigações Religiosas deste INRC).
QUEM PROVÊ	O próprio maracatu.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A comida funciona como agente de socialização nas festas e como oferecimento às entidades no caso das obrigações religiosas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	02	12	F40	04
---	--	----	----	----	----	-----	----

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	São considerados objetos rituais aqueles que possuem uma dimensão sagrada. Neste caso, aqueles que recebem algum tipo de obrigação religiosa ou que são resguardados em locais especiais. Neste maracatu somente a calunga pode ser considerado como tal, por receber obrigação. Aqui não se sabe também se outros objetos passam por esse processo de sacralização, pois Fabiano não quis revelar detalhes acerca dos fundamentos religiosos do maracatu nação. (Para mais informações acerca de objetos rituais, vide ficha de Obrigações Religiosas ou de Calunga deste INRC).
QUEM PROVÊ	A calunga foi confeccionada ainda na época de Melquiades de Sena Reis, avô do atual presidente Fabiano, os demais objetos e instrumentos são feitos pelo próprio maracatu.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Garantir a proteção divina do grupo durante os dias de carnaval através da agência espiritual das entidades, para que estas permaneçam sempre por perto, não permitindo que as energias ruins interfiram na agremiação. De acordo com a maioria dos maracatuzeiros, esse cuidado com as energias boas e ruins existe em função da crença de que o carnaval é uma festa profana por excelência, onde imperam os excessos nos mais diversos aspectos do comportamento humano, deixando as pessoas vulneráveis às energias mundanas. Isto acaba por inspirar cuidados, uma vez que o maracatu nação é considerado sagrado pela grande maioria dos maracatuzeiros e como tal precisa estar protegido.

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	O figurino deste maracatu é confeccionado em tecidos como cetim, brocado, tule bordado, lamê e chitão. Esse tipo de tecido mais fino é usado nas roupas do casal real, dos casais de nobres e baianas ricas. Já o chitão com estampa de cores fortes é utilizado na vestimenta das catirinas e no torço que elas usam sobre a cabeça. No caso dos lanceiros, estes também usam tecidos leves, o cetim mais propriamente, com padronagem que lembra pele de tigre. As pedrarias e apliques também são utilizados na produção dos acessórios, como as coroas, por exemplo, que recebem uma espécie de galão de canutilhos e pedras coloridas. De maneira geral, a roupa da corte é inspirada nas vestimentas das cortes europeias do século XVIII. Para as mulheres, blusas com decotes discretos e mangas estilo bufantes, as saias normalmente rodadas e com armações para lhe conferir volume. Nesse modelo enquadra-se também a roupa das baianas ricas, as quais têm ainda acrescido ao figurino um torço na cabeça. Os homens são trajados com paletós, calças corsário, meias longas e sapato com fivela estilo Luís XV. Entretanto, neste grupo, alguns detalhes chamam a atenção, a exemplo das roupas das baianas ricas, as quais seguem um estilo mais padrão ou monocromático (de uma só cor). Outro aspecto está na estética das saias. Diferentes de outros maracatus, neste as saias possuem armações menores para oferecer mais conforto e menos peso. Segundo Fabiano, as armações maiores tendem a ser mais pesadas e isso dificulta a desenvoltura na dança, sobretudo quando se trata das mulheres mais idosas. Para além dessa questão, essa caracterização assemelha-se mais aos modelos que eram usados nos maracatus dos anos de 1970, os quais não trabalhavam muito esse tipo de recurso como se pode ver hoje em dia. As baianas de chitão ou “catirinas” utilizam saia longa e rodada, porém sem armação, bata e torso, confeccionados em chitão, algodão ou outro tecido simples. O caboclo arreamar apresenta-se com um figurino característico de um índio, ou seja, com uma saia de penas e adornos nos braços e tornozelos. Na cabeça usa uma espécie de cocar, de formato redondo, ricamente enfeitado com penas diversas, destacando-se as penas de pavão. Nas mãos empunham uma preaca, espécie de arco e flecha também usada no caboclinho. No batuque, os trajes também são feitos de tecidos leves, os batuqueiros vestem camisa estilo bata na cor branca e bermuda até a altura do joelho na cor vermelha (para mais informações sobre figurinos e adereços, vide anexo 3).
QUEM PROVÊ	O figurino, desde a sua concepção, desenho e costura, é da responsabilidade da esposa do presidente da agremiação, entretanto algumas pessoas da família ajudam nesse processo, sobretudo na parte da costura. Os recursos destinados para confecção de todo o figurino do maracatu e necessidades diversas advêm do próprio maracatu. No entanto, todas as agremiações carnavalescas que participam do concurso recebem subvenções da Prefeitura da Cidade do Recife com vista à preparação para os desfiles do carnaval. O Maracatu Nação Tigre recebe ainda subvenção da Prefeitura de Olinda, por estar sediado nesta cidade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	02	12	F40	04
---	--	----	----	----	----	-----	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O figurino tem como função primeira caracterizar a corte real que é acompanhada pelo batuque. Além disso, torna-se importante por ser um dos itens avaliados no desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife, no caso dos grupos que fazem parte do concurso. Ele também tem como função reforçar a identidade de cada grupo, através das suas especificidades, apesar das semelhanças entre os estilos e modos de fazer. No caso do Tigre, tais especificidades podem ser vista no estilo padronizado das roupas das baianas ricas e na estética das armações utilizadas nas saias. Essas diferenças podem não ser tão evidentes aos olhos de quem assiste a um desfile de maracatu, mas geralmente são percebidas no entre os(as) maracatuzeiros(as). Para Fabiano, o figurino constitui o espelho do grupo, não só do ponto de vista apresentável, mas, sobretudo do que ele tem a dizer sobre a agremiação.
-----------------------------	---

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	A dança do Maracatu Nação Tigre é semelhante à dança tradicional realizada por outros maracatus nação, ou seja, na maioria das vezes não apresenta passos ou coreografias ensaiadas, mas se trata de um movimento corporal livre e espontâneo com movimentos expressivos nos braços. O movimento dos pés é mais contido com a sola inteira no chão, ou seja, não fazem ponta, e, ao longo do percurso, podem ocorrer giros, que ficam muito bonitos por conta das saias rodadas utilizadas pelas maracatuzeiras. A dança segue a mesma cadência do batuque. Diferentemente da parte percussiva, que possui variações marcantes de nação para nação, na dança tradicional do maracatu essas diferenças, se existem não são percebidas tão facilmente, sendo mais sutis. A maioria dos personagens realiza o mesmo estilo de dança, porém os lanceiros e as baianas de chitão, ou catirinas, têm por especificidade o fato de desfilarem em cordão, ou seja, sempre circulando o cortejo, enquanto outras personagens somente atravessam a passarela. A ala dos lanceiros não realiza exatamente a dança do maracatu, na maioria das vezes, eles correm ou saltitam empunhando suas lanças. Existe a crença, por parte da maioria dos maracatuzeiros, de que a dança do maracatu se originou nos terreiros, entretanto não existe certeza sobre essa informação, já que a documentação histórica é escassa. Porém, não se pode negar que os dois tipos de dança parecem se assemelhar. O personagem caboclo arreamar, indispensável no cortejo dos maracatus nação, realiza passos similares aos brincantes de caboclinho. Já o porta-estandarte realiza passos do maracatu em meio a trocadilhos de pé, enquanto faz malabarismos com o estandarte. Para Fabiano, no seu grupo, não há necessidade de se fazer oficinas para esse caso específico, pois boa parte dos integrantes é ligada ao culto do xangô, logo, quem sabe dançar a dança do terreiro também sabe dançar maracatu. “ não tem essa necessidade, a dança é que nem no terreiro, não tem muita diferença (...)”. Ainda assim, as pessoas que quiserem aprender podem ir aos ensaios do batuque, onde as maracatuzeiras da comunidade sempre estão presentes e dispostas a ensinar. O grupo não contrata grupos de dança para compor a corte. No entanto, tem se esforçado para dar uma pequena gratificação aos integrantes que fazem a agremiação. (Para mais informações sobre a dança dos maracatus, vide ficha de formas de expressão de Dança desse INRC).
QUEM EXECUTA	Todos os personagens que compõem o maracatu.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança é importante para caracterizar um maracatu nação; ela faz parte do conjunto de práticas que compõe a manifestação cultural. Além disso, a dança é ainda um elemento que caracteriza a corte real do maracatu. No entanto, antigamente, não era possível se pensar o maracatu sem a dança, ou seja, onde quer que o maracatu desfilasse, ele trazia consigo o cortejo. Atualmente, é possível que ocorra apresentações ou desfiles apenas como o batuque, fato que aponta para um caminho de desprestígio do cortejo e da dança em relação ao batuque e sua música, já que a dança por vezes é dispensável e o batuque não.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	02	12	F40	04
---	--	----	----	----	----	-----	----

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	No repertório musical do Tigre sobressaem como temáticas marcantes a louvação à calunga, à história do grupo, seus personagens e símbolos. Essa forma de composição segue uma perspectiva mais tradicional, uma vez que fazem referência a elementos que constituem a própria história do grupo. A sonoridade assemelha-se a mesma vista no Maracatu Leão Coroado. Ou seja, tem como base, a marcação (porém diferente da “marcação” ou “luanda” executada por outros grupos) e algumas possibilidades de variações, ou funções em cima dela. Essas funções específicas são denominadas de meio (que executa, na alfaia, o mesmo trabalho realizado no caixa) e o repique, que acrescenta uma célula rítmica ao fim da marcação, tornando-a mais longa e preenchendo o intervalo deixado pelas alfaias, que têm a função marcante e executam o baque de marcação. Para mais informações sobre a música do maracatu nação de maneira geral, vide fichas de forma de expressão de Toada/Loa, Baque, ou mesmo fichas de modo de fazer de Mestre de Batuque e Batuqueiro deste INRC.
QUEM PROVÊ	As toadas/loas do grupo são de autoria de Fabiano que também é o mestre do batuque. As demais são de domínio público, que, por sua vez, são comuns a outros maracatus do tipo nação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As toadas são de fundamental importância para os maracatus nação porque sem elas não existe maracatu. O modo específico que cada grupo utiliza ao cantar suas loas também é importante por caracterizar cada grupo, além de lhes conferir uma identidade específica e sentimentos de pertencimento.

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Atualmente o Maracatu Nação Tigre utiliza alfaias de macaíba e de compensado, gonguê, maracas, também conhecida como mineiro, segundo Fabiano, e tarol (para mais informações sobre os instrumentos dos maracatus nação, vide fichas de ofícios e modos de fazer desse INRC). Segundo Fabiano, a maraca do maracatu difere do tipo de maraca utilizada na jurema. Na jurema, este instrumento é “calçado” (porque recebe obrigação, uma espécie de benção da jurema), como se diz na linguagem da religião. Além disso, possui outros fundamentos não revelados.
QUEM PROVÊ	A confecção de determinados instrumentos, como as alfaias, envolve também acessórios que são comprados no comércio local, como aros (feitos de jenipapo ou compensado), cordas de sisal ou nylon e pele de bode, esta última comprada no Mercado de São José. Os outros instrumentos são encomendados de artesãos ou comprados em lojas de instrumentos musicais.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Assim como a música, a dança e o figurino, os instrumentos são essenciais dentro do maracatu por caracterizar a sonoridade e a musicalidade do grupo. Os instrumentos utilizados por cada maracatu, em alguma medida, também traduzem a identidade dos grupos. No Tigre isso pode ser visto na substituição dos abês pelas maracas, isso demonstra que as escolhas quase sempre concorrem para fundamentar a tradição do grupo.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO (ITEM NÃO CONTEMPLADO PELOS OBJETIVOS DA PESQUISA)

EXECUTANTE	ATIVIDADE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****02****12****F40****04****11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO**

PARA USO PRÓPRIO ☐		VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	Preservação da tradição, identidade cultural e mercado cultural.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR		SIM ☒ NÃO ☐ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☐				
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO		DIRETO ☒ INTERMEDIÁRIO ☒ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐				

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

A Nação Tigre é sócio da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE) desde 2010.

13. BENS ASSOCIADOS

Sítio (22)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Obrigações Religiosas	2
Baiana de cordão, ou chitão, ou catirina	4
Baiana rica	5
Baque	6
Batuque	7
Calunga	8
Cortejo	9
Dama do Paço	10
Dança	11
Figurinos e Fantasias	12
Lanceiro	13
Pajens	14
Porta-Estandarte	15
Porta-Pálio	16
Rei e Rainha	17
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

02

12

F40

04

Recife (12)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Carnaval do Recife	5
Festa de Aniversário	7
Noite dos Tambores Silenciosos	8
Terça Negra	9
Bairro do Recife	50
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	51
Mercado de São José	52
Passarela	53
Pátio de São Pedro	54
Pátio do Terço	55
Praça da Independência	56
Sítio de Pai Adão	57

Olinda (06)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Carnaval de Olinda	1
Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda	2
Sede do Maracatu Nação Tigre	6
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda	7
Maracatu Nação Tigre	12
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda	13

Igarassu (0)

Jaboatão (0)

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

02

12

F40

04

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

CARVALHO, Ernesto Ignácio de. **Diálogo de negros, monólogo de brancos**: Transformações e apropriações musicais no maracatu de baque virado. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2007. 145 p. (anexo 1 nº: 157)

CONRADO, Margarete de Souza. **Maracatu-Nação**: Códigos Barrocos no Corpo que Dança. Dissertação (Mestrado em Dança) – Programa de Pós-Graduação em Dança, Escola de Dança da UFBA. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2009. 105 p. (anexo 1 nº: 158)

CRUZ, Danielle Maia. **Sentidos e Significados da Negritude no Maracatu-Nação Iracema**. Dissertação. (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Centro de Humanidades da UFC. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2008. 342 p. (anexo 1 nº: 159)

CRUZ, Raimundo Lázaro. **Maracatu-Nação, Uma Corte Sagrada Afro-Brasileira**: um estudo sobre a transição religiosa na trajetória da figura do rei do Congo, em Pernambuco. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Centro de Teologia e Ciências Humanas da UNICAP. Recife: Universidade Católica de Pernambuco, 2009. 80 p. (anexo 1 nº: 160)

DORNELLAS, Déborah C. Duarte de Oliveira. **O maracatu e seus lugares** – Cultura, socialidade e configurações midiáticas do Maracatu Nação (ano 90-2001). Dissertação. (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de ciências Humanas da UNB. Brasília: Universidade de Brasília, 2001. 176 p. (anexo 1 nº: 163)

LIMA, Ivaldo Marciano de França. **Entre Pernambuco e a África**. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960-2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História da UFF. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010. 420 p. (anexo 1 nº: 176)

LIMA, Ivaldo Marciano de França. **Maracatus e maracatuzeiros**: desconstruindo certezas, batendo afayas e fazendo histórias. Recife, 1930-1945. Recife: Edições Bagaço, 2008. (anexo 1 nº: 40)

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2

Registro número:

842,844,847,869,956,957,997,1090,1091

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2

Registro número:

768,781,782,783,787,788,789,790,791

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	02	12	F40	04
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Não.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Não.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Não.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Entrevista realizada com Fabiano Pedro da Silva, a partir de roteiro elaborado pela equipe de pesquisa.		
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
REDATOR	Jailma Maria de Oliveira	Data 26/10/2012	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen		